

Seminário apoiado pelo Fundo Brasil debate seletividade e violações



Crédito: Divulgação/Gajop

41
janeiro
a abril
2017

Estudantes, profissionais do sistema de justiça e representantes de organizações que atuam na área criminal e nos direitos humanos participaram nos dias 21 e 22 de fevereiro do seminário “Diálogos sobre a seletividade no Sistema de Justiça Criminal”, realizado em Recife (PE) com apoio do Fundo Brasil.

A atividade planejada pelo Gajop – Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares contou com a participação de outros grupos apoiados.

O intercâmbio entre organizações é incentivado e apoiado pela fundação como uma forma de possibilitar a troca de aprendizado e o fortalecimento de estratégias de atuação conjuntas. É um estímulo a mais oferecido aos projetos parceiros do Fundo Brasil.

No seminário, foi debatida a questão do superencarceramento como política orientadora das ações do Estado. Como pano de fundo, o racismo institucional

No seminário, foi debatida a questão do superencarceramento como política orientadora das ações do Estado.

e a falta de capacidade do sistema de tratar de forma diferenciada os que cometem crimes graves dos que cometem pequenos delitos, entre outras coisas que levam à superlotação das prisões, com sérias violações de direitos humanos. Falou-se ainda especificamente sobre a violação de direitos no caso das mulheres encarceradas e sobre alternativas penais.

LINHA ESPECIAL JÁ POSSIBILITOU DOAÇÃO DE R\$ 2 MILHÕES

Criada em 2014, a linha especial Justiça Criminal já possibilitou a doação de mais de R\$ 2 milhões a dez organizações que atuam em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Nordeste (neste caso, com olhar específico para a questão racial).

Em fevereiro, o Fundo Brasil divulgou uma série de matérias no [site](#) da fundação e postagens nas redes sociais que mostram o trabalho realizado.

A linha especial é desenvolvida em parcerias com a Fundação OAK e a Open Society Foundation. Este ano, novos apoios serão concedidos a organizações em todo o território nacional.

Com a palavra...

Hoje, no Brasil, quatro entre dez pessoas presas não têm condenação definitiva. São encarceradas sob o regime de prisão provisória, aquele em que alguém fica preso antes mesmo de ser julgado, ou de ter a sua sentença transitada em julgado. O número total é de quase 250 mil homens e mulheres nessa situação, ou 41% dos presos e presas. Uma estatística que por si só é capaz de mostrar um sistema de justiça absurdamente lento e falho.

Mas isso não é tudo. São diversas as violências associadas ao sistema carcerário. Superlotação, torturas, condições degradantes, omissões de socorro, abuso sexual, isolamento, agressões físicas e maus tratos às famílias são alguns dos exemplos de que nossas prisões violam direitos humanos gravemente.

No início do ano, as mortes brutais nos presídios em Manaus (AM), Boa Vista (RR) e Alcaçuz (RN) mostraram de forma escancarada a situação crítica do sistema prisional, incapaz de cumprir a função de ressocializar, e do qual os governos perderam a efetiva gestão.

É nesse contexto que o Fundo Brasil apoia organizações que combatem as violações de direitos humanos de pessoas encarceradas sob o regime de prisão provisória.

Trata-se da relevância da mobilização da sociedade para enfrentar questões vitais para a construção de um país mais justo. O trabalho de organizações já apoiadas pelo Fundo Brasil incluiu atividades de documentação e monitoramento de informações, campanhas, advocacy, litigância, assessoria técnica e pesquisas.

Também neste informativo divulgamos informações sobre dois editais em fase de seleção. Um deles é o nosso edital anual para “Combate à Violência Institucional e à Discriminação” e o outro é um edital voltado especificamente para “Litigância Estratégica, Advocacy e Comunicação para Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos Humanos”, em parceria com a Fundação Ford.

No caso do segundo edital, é preciso ressaltar a importância de apoiar organizações que trabalham em casos emblemáticos, desenvolvendo ações judiciais e outras iniciativas que viabilizam políticas públicas relacionadas aos direitos dos segmentos mais vulneráveis da sociedade. É um trabalho estruturante da defesa de direitos e que precisa ser fortalecido em todo o país.

Boa leitura!
Ana Valéria Araújo
Coordenadora executiva do Fundo Brasil

Parceria

Fundação apoia “aulão” da Uneafro no Largo de São Francisco

No início de abril, o apoio concedido pelo Fundo Brasil contribuiu para a realização do primeiro “aulão” 2017 da Uneafro – União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora, realizado na Faculdade de Direito da USP – Largo de São Francisco.

Estudantes de cursinhos da Uneafro se reuniram em um evento que Douglas Belchior, fundador e professor do movimento, definiu como um “aulão grandão” capaz de provocar reflexões e debates.

Em um período de retrocessos, com intensa mobilização pela resistência, mas também com falta de recursos para as ações, o apoio da fundação foi importante para a realização do encontro.

A escolha do local teve um caráter simbólico devido à aprovação da adoção de 30% de cotas para negras e negros, indígenas e estudantes de escolas públicas na Faculdade de Direito da USP.

Tamara Naiz, presidente da Associação Nacional de Pós-Graduandos, Guilherme Boulos, coordenado do MTST, e a ativista Monique Evelle, da organização Desabafo Social, deram aulas

aos cerca de 800 estudantes presentes. O “aulão” teve também apresentações musicais e uma intervenção do Teatro dos Segundas, grupo formado por estudantes secundaristas.



Editais

Projetos de duas chamadas estão em fase de seleção



O resultado da segunda etapa do edital específico “Litigância Estratégica, Advocacy e Comunicação para Promo-

ção, Proteção e Defesa dos Direitos Humanos – 2017” será divulgado no dia 1º de junho.

Serão apoiados onze projetos de organizações que atuem em casos estratégicos de violações de direitos humanos, combinando ações judiciais com advocacy e comunicação.

A partir do dia 30 de junho, o Fundo Brasil vai divulgar também o resultado do edital anual “Combate à Violência Institucional e à Discriminação”, que este ano recebeu 1.396 propostas.



Dia da mulher

Trabalhamos por #NenhumDireitoAMenos

Em 2017, o Dia Internacional da Mulher (8 de março) foi marcado por uma grande mobilização de mulheres que fizeram uma paralisação para mostrar o impacto da mão de obra feminina e exigir atenção às pautas relativas aos direitos das mulheres.

O Fundo Brasil, que apoia continuamente grupos de mulheres de todas as regiões do país, seguiu atuando por #NenhumDireitoAMenos e por #TodasVivas.

Como forma de participar da mobili-



zação, a fundação mudou o avatar nas redes sociais, estendeu uma bandeira roxa em sua fachada e contou histórias de ativistas que lutam por direitos e enfrentam violações.

Salários desiguais, baixa representatividade política, opressão, exploração do trabalho, violência doméstica e sexual são algumas das violações sofridas diariamente por mulheres e que são combatidas por grupos apoiados pelo Fundo Brasil.

Crédito: Maria Chiriano

Giro rápido

Site em inglês

Agora o site do Fundo Brasil também pode ser consultado em inglês. Várias seções foram traduzidas para facilitar a realização de pesquisas por pessoas que não dominam o português. Estão em inglês a história da fundação, os projetos apoiados e os resultados alcançados por meio dos apoios.

Conheça [aqui](#) o site em inglês.

Seminário

Ana Valéria Araújo, coordenadora executiva do Fundo Brasil, participou do debate “Questões políticas e práticas da litigância estratégica na Defensoria Pública: Diálogo de Experiências”, que fez parte do seminário “Litigância Estratégica em Direitos Humanos”, realizado pela Defensoria do Rio de Janeiro. Ela levou a experiência do Fundo Brasil para tratar dos impactos e das dimensões políticas da ação de litigância estratégica no sistema de justiça.